

# Conselho da Ufes quer Petrobras no campus

Além do recuo dos professores, governador oferece terreno à estatal

GUSTAVO BELESA E RITA BRIDI

Reunido extraordinariamente ontem, o Conselho Universitário - instância máxima de deliberação da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) - decidiu adotar uma posição acerca da parceria da universidade e Petrobras, ameaçada após uma audiência pública realizada pelos sindicatos na semana passada.

Assim, ficou decidido, por unanimidade, solicitar ao presidente da Petrobras, José Eduardo Dutra, que estará em Vitória no próximo dia 14, e ao gerente da unidade da empresa no Espírito

Santo, Márcio Félix Bezerra, para que a Petrobras permaneça na universidade.

O conselho vai solicitar que sejam asseguradas as interações entre as duas organizações, para a efetivação de programas de ensino, pesquisa e extensão, incluindo todos os centros da Ufes.

O objetivo é a "construção de um projeto inovador, que contribua para a recuperação da auto-estima do Espírito Santo, e que busque novos caminhos, sintonizados com as transformações que estão na agenda do Brasil".

## Proposta

De todo modo, enquanto não há uma decisão definitiva, o governador Paulo Hartung entregou ontem ao gerente geral da Unidade de Negócios da Petrobras, Márcio Félix Bezerra, uma proposta, considerada conciliatória em relação ao impasse sobre a ampliação da empresa na área da

Ufes, que visa garantir a expansão da estatal no Estado.

A proposta de Hartung sugere que os investimentos na área de ciência e tecnologia, para construção de laboratórios e centro de pesquisa, sejam feitos no campus da universidade.

A outra parte da expansão, necessária à construção do prédio onde funcionará a parte administrativa da Unidade de Negócios, seria feita em um terreno de propriedade do Estado, ao lado da edificação que abriga a *Rádio Espírito Santo*, na Reta da Penha, em Vitória. A proposta já teria sido acatada pelo gerente da Petrobras.

## Impasse

Com a criação da Unidade de Negócios no Estado, em 2001, a sede administrativa e os funcionários, que atuavam em São Mateus, no Norte do Estado, foram transferidos para Vitória.

Entretanto, com as novas descobertas de óleo no mar capixaba, a empresa constatou a necessidade de ampliar as instalações para abrigar a diretoria e todo o quadro funcional, que será ampliado para atender à nova demanda da empresa.

O reitor da Ufes, José Weber Macedo, aceitou a proposta da empresa para postergar em mais 10 anos o contrato de utilização da Ufes, que ficará em 40 anos, repassando ainda uma área de 30 mil metros quadrados no campus para a construção da nova sede administrativa da Petrobras. Mas, a Associação de Docentes da Ufes (Adufes) e alunos manifestaram-se contra o projeto, na audiência pública realizada na última terça-feira.

A proposta apresentada por Hartung poderia agradar aos dois grupos - ambos teriam que ceder um pouco - e por fim ao conflito existente.